

PT pode perder Caetano e Simões em 2018

Ambos devem procurar partidos onde suas condições de elegibilidade sejam melhores

IHENRIQUE BRINCO E RAUL MONTEIRO
REPÓRTERES

No PT baiano, já se avalia como natural a eventual saída de quadros como o ex-deputado federal Geraldo Simões (PT) e o deputado federal Luiz Caetano (PT). Segundo rumores que correm nos bastidores, os dois devem procurar partidos onde suas condições de elegibilidade sejam melhores para 2018. A crise política e as denúncias contra o partido reveladas na Operação Lava Jato deixaram o partido com feridas que não devem ser totalmente cicatrizadas até o próximo pleito. A situação de Caetano, aliás, tem uma questão peculiar: o parlamentar tem sido criticado à boca pequena no atual comando do PT por ter tentado realizar uma manobra para assumir a presidência do partido em lugar do presidente, Everaldo Anuniação - que acabou se reelegendo com o apoio, muito discreto, diga-se, do governador Rui Costa (PT).

Procurado pela reportagem da Tribuna, Everaldo disse que desconhece qualquer movimentação neste sentido. "Isso é uma especulação envolvendo deputados do PT que vem desde 2016. Inclusive, criou-se até expectativa nos outros partidos. São quadros que têm contribuição na política baiana e contribuição partidária muito positiva", afirmou. O presidente da legenda baiana disse que, inclusive, chegou a conversar com Caetano nesta semana. "Ele descartou qualquer possibilidade de sair do PT. Esses deputados são delegados do Congresso Nacional do partido que acontece no fim de semana", explicou, negando também qualquer desavença com o deputado federal.

"Na disputa pela presidência do PT, o próprio regimento permite que qualquer filiado e filiada [pleiteie o cargo]. Caetano tem legitimidade

para pleitear a presidência. E ele não se inscreveu, porque o regulamento permitia. Qualquer um, independente de chapa, poderia se inscrever. Houve uma disputa, mas isso já está superado. Não tenho qualquer ressentimento com Caetano ou outro parlamentar qualquer", afirmou. Everaldo afirmou ainda que o objetivo do partido, agora, é se unir para superar a crise política no Brasil: "Agora queremos integrar os parlamentares e os movimentos sociais em um único objetivo: que é as Diretas Já e o 'fora Temer'. E preparar a situação para 2018, empoderando o partido. O PT é assim, diverge, mas depois de tomadas as decisões ele vai com um mesmo objetivo". Procurados, Caetano e Simões não foram encontrados para comentar o caso.

NOS BASTIDORES, comentase que Luiz Caetano e Geraldo Simões vão procurar outras legendas que lhes ofereçam melhores condições e elegibilidade no pleito de 2018. Everaldo Anuniação diz desconhecer movimentação



“Não adianta esconder a parceria de Neto e Temer”

A deputada Luiza Maia (PT) disse ontem no plenário da Assembleia Legislativa da Bahia, que aliados do prefeito ACM Neto têm se esforçado para esconder do povo a parceria do democrata com senador afastado Aécio Neves e o presidente denunciado por corrupção, Michel Temer. "Tem deputado dando plantão nas redações da imprensa para tentar dissociar a imagem de Neto à dos golpistas. Perda de tempo. O povo não é bobo", disparou a petista.

A parlamentar disse ainda que os defensores de Neto não conseguem esconder que estão ao lado do governo que tenta acabar com os direitos dos trabalhadores e dos aposentados.

Luiza, que é presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, aproveitou a manifestação de servidores do Ministério Público AL-BA para pedir apoio à implantação da Tribuna Popular. "Um mecanismo para dar voz às demandas do povo", explicou a parlamentar.

"Eu estou ao lado da luta dos servidores públicos que buscam melhorias para a carreira. Eu tenho aqui, encaixado nesta Casa, o Projeto de Resolução 2.067/2011, que concede um tempo de fala para as entidades da sociedade civil organizada exporem suas demandas. Isto amplia os instrumentos de participação e aproxima o povo do processo legislativo", disse. A Tribuna Popular seria realizada uma vez por semana.

Medrado desiste de assumir mandato na Câmara Federal

ROMULO FARO
REPÓRTER

Diante da novela que já dura praticamente seis meses, o ex-diretor do Procon na Bahia Marcos Medrado (PR) afirma que desistiu de se articular para assumir o cargo de deputado federal como suplente. Para assumir o mandato, o ex-deputado depende apenas do vice-prefeito de Feira de Santana, Colbert Martins (PMDB), primeiro na fila após a ida de Antônio Imbassahy (PSDB) para o Ministério da Secretaria de Governo da Presidência da República e o retorno de Tia Eron (PRB) para a Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps) da prefeitura de Salvador. Apesar de deixar subentendido que não vai assumir o mandato, Colbert ainda não se decidiu (pelo menos não em público).

Marcos Medrado afirma desde

o início do imbróglio que sua ida para a Câmara dos Deputados é travada pelo prefeito ACM Neto (DEM), que quer que ele adira à sua base. Ele continua dizendo que não aceita a condição imposta pelo democrata. Medrado já afirmou à Tribuna em entrevistas anteriores que não deixará a base do governador Rui Costa. Nos bastidores, porém, a informação é de que ele ainda não desistiu de assumir o mandato.

Marcos Medrado é o quarto suplente na fila de Antônio Imbassahy e Tia Eron. Com a ida de Luciano Braga do DEM para o PRB, apenas Colbert Martins, do PMDB, fica à frente de Medrado, pois o terceiro suplente, Luiz Argolo (SD), está preso no âmbito da Operação Lava Jato. Apesar de todos os outros suplentes serem de partidos que compõem a base do prefeito de Salvador, e consequentemente contra o governador Rui Costa, Marcos

Medrado afirma que não vai aderir ao democrata, potencial adversário de Rui em 2018.

Medrado foi candidato a deputado federal em 2014 pelo Solidariedade (SD), partido criado pelo dissidente do PDT Paulinho da Força, deputado eleito por São Paulo. Depois de ter fechado apoio a Rui Costa, o SD foi obrigado por Paulinho a apoiar o então candidato Paulo Souto, do DEM (hoje secretário da Fazenda de Salvador).

Se Colbert Martins confirmar que não vai aceitar a vaga e Medrado de fato não quiser também, quem assumirá a cadeira vaga na bancada baiana na Câmara dos Deputados será Zé Chico, do Democratas (DEM), o próximo suplente. Ainda nos bastidores há também informação de que Marcos Medrado pode deixar o PR e se filiar ao Podemos (antigo PTN), partido pelo qual deve ser candidato a deputado federal em 2018.

Câmara de Salvador vota hoje projeto da previdência própria dos servidores municipais

ROMULO FARO
REPÓRTER

Os vereadores de Salvador vão votar hoje o projeto de lei por meio do qual a prefeitura pretende instituir um regime próprio de previdência para os servidores do governo municipal. Em entrevista à Tribuna, o líder da bancada do governo, vereador Henrique Carballal (PV), afirmou que está empenhado em conseguir fechar acordo com a bancada da minoria para apreciação em plenário. "Tivemos uma reunião hoje (ontem) e vamos conversar de novo antes da votação para chegarmos a um acordo. O projeto está bem elaborado e tem aval das comissões da Câmara. Não tem motivo para a oposição ser contra, pois a prefeitura visa ao benefício dos servidores. Acho que os vereadores da oposição vão entender isso", disse Carballal.

O presidente da Casa, vereador Léo Prates (DEM), afirmou à Tribuna que a votação se dará após decisão do colégio de líderes do parlamento, mesmo sob protesto da bancada de oposição. "Esse debate entre governo e minoria é natural em qualquer parlamento. Os aliados do governo querem votar as coisas o mais rápido possível. A oposição defende mais debate. É sempre as-

sim. Mas eu posso assegurar que o projeto seguiu todo o rito nas comissões e já pode ser votado em plenário dentro da legalidade. Inclusive houve uma audiência pública na última sexta-feira", disse o democrata.

Líder da minoria, o vereador José Trindade (PSL), por sua vez, diz que o projeto ainda não está "amadurecido" para ser votado. "Se for votado nesta semana, será sem o aval da oposição. O governo mais uma vez atropela a tramitação dos projetos na Casa somente para atender às exigências do prefeito. A oposição não vai fazer acordo para votar o projeto nesta semana. É preciso ainda analisar pontos importan-

tes. A matéria chegou há apenas 15 dias e já será votada. E o servidor municipal? Já ouviram os servidores? Essa mudança vai mesmo beneficiá-los", questionou Trindade em entrevista à Tribuna.

O Projeto de Lei Complementar nº 03/17 dispõe sobre a gestão do Regime Próprio de Previdência dos Servidores. Na prática, a matéria prevê a transição da gestão do fundo do Instituto de Previdência do Salvador (Previs) para a estrutura da Secretaria Municipal de Gestão (Semge). A proposta cria ainda o Conselho Municipal de Previdência do Servidor (Compres) e Conselho Fiscal do Fundo Municipal de Previdência do Servidor.

Oposição promete continuar obstruindo sessões na AL-BA

Na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), a pauta de votação continua obstruída. Há dois meses não há aprovação de um projeto sequer, nem mesmo de autoria dos parlamentares. Na sessão de ontem, apenas discursos dos deputados. A estratégia da minoria é de continuar obstruindo a pauta para impossibilitar a apreciação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do

Estado para 2018. A votação do projeto, porém, é essencial para garantir o chamado recesso branco, que compreende o período das festas juninas. À Tribuna, o líder da bancada, deputado Leur Lomanto Jr. (PMDB), confirmou que "a estratégia continuará sendo a de obstruir a votação".

A oposição está conseguindo êxito na tarefa de paralisar o plená-



HENRIQUE Carballal afirmou que está empenhado em conseguir fechar acordo com a minoria para apreciação em plenário

rio com ajuda de parlamentares governistas insatisfeitos. Os motivos pelos quais alguns aliados estão descontentes são basicamente um: insatisfação com o secretário das Relações Institucionais, Josias Gomes, e com o líder do bloco, Zé Neto (PT). Nos corredores, se diz também que os deputados estão 'rebeldes' por causa da demora na liberação de emendas por parte do Executivo. (RF)